

DF investiga venda de

Governo de Brasília recebeu denúncia segundo a qual loja estaria vendendo por R\$ 280 pacote de materiais de construção a sem-teto que ocupam área pública entre o Plano Piloto e Taguatinga

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — O governo do Distrito Federal está investigando a denúncia de venda de kits de material de construção para invasores de uma área pública na estrada que liga o Plano Piloto de Brasília à cidade-satélite de Taguatinga. O secretário de comunicação do governo, Moacyr Oliveira, disse ontem que o governo obteve por telefone a confirmação de que a loja Cimfel Materiais de Construção estaria comercializando "kits-invasão". A loja nega a acusação e diz que poderá processar o governo.

Um kit completo, segundo a denúncia, incluiria telhas, dobradiças, pregos, caibro e chapas de madeirite. Segundo Moacyr Oliveira, o governo obteve a informação sobre a venda dos kits e decidiu investigar por meio de um funcionário do governo, que ligou para a loja. "Essa pessoa confirmou por telefone, obtendo, inclusive, a informação de que o kit custaria R\$ 280,00 mais 20% de frete, e que poderia ser entregue à noite", explicou Oliveira.

Sem provas — O governador do DF, Cristóvam Buarque (PT), comentou o caso na terça-feira com jornalistas que cobrem o Palácio do Buriti. Segundo Moacyr Oliveira, contudo, a falta de provas documentais fez com que o governo decidisse enviar a informação para a Delegacia do Meio

Ambiente, que vai apurar o caso.

"Nunca existiu esse negócio de kit-invasão", desmentiu o gerente da loja Cimfel. Nivaldo Lopes Barbosa. Segundo ele, tudo não passou de um equívoco. "O que acontece é que uma pessoa que construiu o barraco foi indicando a Cimfel para outra, por causa dos preços baixos", disse.

"A gente recebe vários pedidos em um mesmo dia para a construção de um barraco de quatro por quatro metros, de forma que o vendedor já sabe exatamente a necessidade de material", acres-

centou o gerente. "Mas jamais criamos ou divulgamos a existência de um kit-invasão", salientou Barbosa. "Para nós, não importa para onde vai ser levado o material; se a pessoa quer comprar, nós vendemos."

De acordo com o secretário de Comunicação, desde a posse de Cristóvam Buarque, a

área próxima ao Setor de Indústria passou a ser invadida por pessoas que tinham a esperança de ver o terreno regulamentado. "Mas há indícios de coisa orquestrada, porque há muitos barracos construídos que estão vazios, indicando que alguém os colocou ali só para garantir a posse do terreno mais tarde", afirmou Moacyr Oliveira.

Ontem, o governo derrubou 150 desses barracos que estavam desocupados. "Não há possibilidade de regularização", disse Oliveira. "A área está mesmo destinada ao Setor de Indústrias."

BARRACOS
VAZIOS EM
TERRENO
RESERVADO A
INDÚSTRIAS
SÃO
DERRUBADOS

kits para invasores